

EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E HOMOSSEXUALIDADE: O POSICIONAMENTO DOS EDUCADORES COM RELAÇÃO A CRIANÇAS ADOTADAS POR CASAIS HOMOSSEXUAIS

Ana Carolina Lima¹; Adolfo Ignacio Calderon², Michel Mott³

Estudante do Curso de Educação Física; carolcrane@pop.com.br¹

Coordenador do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Mogi das Cruzes; email: calderon@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: michelmott@yahoo.com.br³

Área de conhecimento: Educação

Palavras-chaves: Educação, família, homossexualidade.

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo ao qual pertencemos. É a partir dela que formamos nossa identidade.

Nos últimos tempos é visível o surgimento de novos arranjos familiares, como os constituídos pela adoção legal de crianças por casais homossexuais. Ainda, notamos que as estruturas familiares não são mais baseadas apenas na consangüinidade, mas sim, no afeto compartilhado por aqueles que vivem juntos, ou seja, a família converte-se em um espaço de realização da afetividade humana.

Além da família, a escola exerce um papel primordial no processo de formação de valores na criança e suas ações devem complementar a educação recebida em casa. Nesse tocante, como os educadores devem agir em sua prática educativa em relação à educação que cada família oferece? Assim, diz o volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.124) que:

o papel da escola é abrir espaço para que essa pluralidade de concepções, valores e crenças possa se expressar, não compete à escola, em nenhuma situação, julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece. Antes, caberá à escola trabalhar o respeito às diferenças, a partir de sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias.

A presente pesquisa pretendeu estudar o posicionamento do educador na questão da homossexualidade, especificamente no tratamento de alunos que são adotados legalmente por duas pessoas do mesmo sexo e saber até que ponto sua formação acadêmica colabora para que ele possa lidar com este tipo de arranjo familiar. Tomamos como objeto de pesquisa o caso de Catanduva-SP.

OBJETIVOS

Analisar o posicionamento dos educadores com relação a crianças adotadas por casais homossexuais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso e contou com a participação de educadores (2 professores, 1 diretor e 1 coordenador pedagógico), todos do sexo feminino, com formação na área da pedagogia, sendo que a diretora e a coordenadora pedagógica possuem mais de 35 anos de experiência na área da educação (docência, coordenação e direção). Todas as participantes são profissionais envolvidas na educação de uma criança na cidade de Catanduva-SP, que é adotada legalmente por um casal de homens. Participam também da pesquisa os pais adotivos desta criança.

A presente pesquisa é essencialmente qualitativa, tendo sido escolhida a análise de conteúdo como instrumento de interpretação dos dados coletados (BARDIN, 1977). Tal escolha justifica-se, pois conforme o mesmo autor (*idem*), tal método

é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores qualitativos, ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Em linhas gerais, é um instrumento útil ao tipo de pesquisa que nos propomos a realizar, uma vez que a partir da mesma, é possível apreender e analisar de maneira objetiva e sistemática, informações, sentimentos, aspectos culturais, entre outros elementos que compõem a totalidade e a complexidade dos acontecimentos sociais.

Nesse sentido, concordamos com Cisotto (2006, p.30), quando o mesmo defende a análise de conteúdo como instrumento de análise de dados, uma vez que

podem revelar possíveis contradições, às concepções hegemônicas presentes na sociedade e no ensino, os estereótipos que fazem parte da construção pessoal ou coletiva, o medo frente àquilo que é desconhecido.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, composta de um questionário com perguntas abertas, conforme uma adaptação do usado por Cisotto (2006).

As entrevistas foram gravadas e transcritas, de modo a subsidiar a análise dos dados.

Todos os entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as entrevistas foram coletadas *in loco*, ou seja, na cidade de Catanduva-SP.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Observou-se que na opinião dos pais não há preconceito manifesto por parte da comunidade escolar, entretanto, acreditam que essa situação possa acontecer em função de serem pessoas muito conhecidas na cidade. Segundo os pais da criança, o assunto é geralmente tratado com naturalidade pelos professores, embora notem ainda um despreparo metodológico para lidar com novos arranjos familiares, o que se pode verificar pela inadequação dos livros didáticos que só mostram famílias nucleares. O Dia das Mães na escola é tratado normalmente, pois a madrinha da criança participa das comemorações escolares, fazendo o papel de “mãe”. É interessante pontuar, que os pais

adotivos da criança, em momento algum tentam possuir a identidade de mãe, restando claro à criança, bem como aos educadores, que a menina adotada possui dois pais.

Em relação aos educadores, os mesmos sentem-se despreparados academicamente para trabalhar com tal situação, sendo a experiência pessoal e o conhecimento adquirido empiricamente a maior fonte de preparo para lidar com o assunto. Foi citada também, a necessidade de uma formação continuada mais específica, na qual, segundo as palavras de uma depoente, seriam abordados temas como

“inclusão social de um modo geral, preconceito, homossexualismo, ética e cidadania, que até são abordados, mas que devem ser reformulados, avaliados e adaptados para os dias atuais”.

Ainda, os educadores apontam a inadequação do material didático no tocante ao tema em foco, pois conforme depoimento de outra participante

“os livros escolares ainda mostram a família composta por mamãe, papai, dois filhos e o cachorro”.

Neste tocante, nota-se uma correspondência entre a percepção dos pais da criança em relação ao material didático-pedagógico usada em sala de aula e a visão das educadoras acerca de sua experiência prática.

Diante do exposto até o momento, verifica-se que os pais reconhecem não ter havido manifestações evidentes de preconceito em relação a sua família, o que também é reforçado pelas educadoras entrevistadas. Nota-se que estas, atuam com boa intenção, com preocupação em relação ao respeito à diversidade, embora também tenham deixado bem claro que o fato de o casal ser bem conhecido na cidade e por serem pessoas idôneas, influencia a comunidade escolar para que sejam tratados com a maior naturalidade possível, conforme as palavras da participante:

“nós tratamos esta situação com naturalidade, pois nós conhecemos bem o casal e sabemos que eles mantêm uma relação duradoura e estável”.

Entretanto, ao serem indagadas sobre como elas lidariam com o assunto se o casal fosse desconhecido, simplesmente responderam:

“não sabemos”.

Ressaltaram também, de forma unânime, que há uma lacuna no que tange a formação dos educadores para lidar suficientemente bem com esse tema. Tal constatação, se alinha com a perspectiva de Cisotto (2006, p.150), quando diz:

ao ensino superior é urgente que se crie estrutura favorável à discussão e estudos sobre a formação das subjetividades, incluindo as questões que envolvam orientação sexual. A exigência dessa formação e suas orientações se fazem presentes no cotidiano da Educação Básica, pois seus educadores estão pouco preparados. Por essa razão,

precisam desenvolver competência para dar respostas significativas a seus alunos.

Assim, observamos que há a necessidade de a escola se manter atualizada sobre as novas demandas sociais, inclusive no que trata sobre os arranjos familiares existentes hoje em dia, pois conforme aponta Pequeno (2008):

é fundamental que conheçamos os alunos e as famílias com as quais lidamos. Quais são suas dificuldades, seus planos, seus medos e anseios? Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. Estas informações são dados preciosos para que possamos avaliar o êxito de nossas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a nossa realidade.

CONCLUSÃO

A questão do respeito às diferenças, sejam elas de origem social, de etnia, credo ou de orientação sexual, entre outras, têm sido alvo de discussões em todo o mundo e as posições defendidas pelos educadores sobre este tema expressam, ainda que de forma implícita, a sua visão de mundo, revelando, mais particularmente, as suas concepções sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano e o papel da educação.

Sendo assim, o conhecimento de como o educador pensa a respeito do assunto é particularmente importante na medida em que a proposição de conteúdos, metodologias e objetivos que se quer alcançar, as formas de avaliação empregadas nas escolas, os tipos de interações estabelecidas com as crianças, ou até mesmo as explicações acerca do desempenho dos alunos, dependem intimamente da concepção de desenvolvimento humano adotada.

De acordo com a pesquisa, verificou-se a confirmação da hipótese sugerida, ou seja, a formação acadêmica dos educadores não oferece suporte suficiente para lidar com este tipo de arranjo familiar e há a necessidade de uma formação mais específica sobre o assunto, bem como adaptar o material didático às demandas contemporâneas.

Embora o presente estudo tenha revelado aspectos importantes acerca da temática em foco, ainda reconhece-se a necessidade de maiores pesquisas na área, principalmente com ênfase em formação de educadores e currículo, de modo que, as mesmas, possam subsidiar a proposição e efetivação de políticas públicas de educação mais qualificadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *L'analyse de contenu*. Paris, 1977.

BRASIL Ministério da Educação: *Parâmetros Curriculares Nacionais: vol.10- Pluralidade Cultural e orientação sexual*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CISOTTO, Laurindo. *Currículo: Prática Educativa e Sexualidade*. São Paulo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestrado em Educação, 2006.

PEQUENO, Andréia Cristina Alves – Educação e família: uma união fundamental?
disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/TEXT02.htm>, acessado em
01/08/2008.